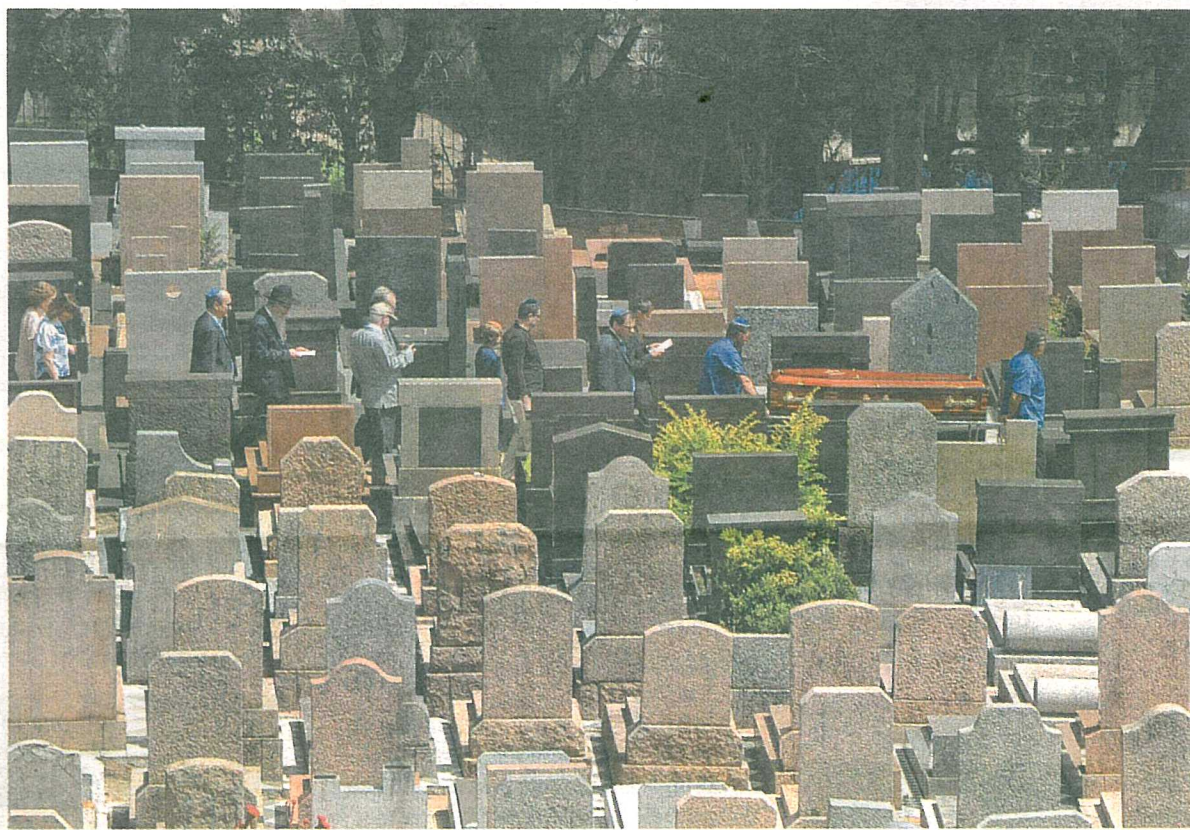


| memória |

A emocionada hora do adeus

Apenas familiares e amigos participaram da última cerimônia em homenagem ao escritor Moacyr Scliar, ontem, na Capital



FERNANDO GOMES

FÁBIO PRIKLADNICKI

Foi o improvável momento do adeus a um imortal.

Em cerimônia de cerca de uma hora, reservada para familiares e amigos, o corpo do escritor e médico Moacyr Scliar foi enterrado ontem, pouco antes do meio-dia, no Cemitério do Centro Israelita, em Porto Alegre.

A solenidade também contou com a presença de personalidades da cultura e da política, como o ex-prefeito José Fogaça e o senador Pedro Simon. Emocionada, a artista plástica Zoravia Bettiol definiu Scliar como um “amigo generoso”:

– Há pessoas que não deveriam morrer nunca pela sua importância cultural, social e pessoal.

O escritor Luis Fernando Verissimo destacou sua característica de “intelectual engajado”, ressaltando sua posição na literatura e na cultura brasileira.

– Foi uma perda em todos os sentidos – resumiu.

Nas palavras dos que chegavam ao local, a importância de Scliar como escritor e profissional é indissociável de sua personalidade. Amigo de longa data, o escritor Charles Kiefer afirma:

– No futuro, vamos nos dar por conta de que

ele foi um Kafka brasileiro. Sempre achei que ganharia um Nobel.

O esquife com o corpo de Scliar chegou ao cemitério às 8h15min, vindo da Assembleia Legislativa, onde foi velado desde o domingo. Naquele dia, a solenidade esteve aberta ao público até as 20h, quando foi fechada para parentes e amigos. O cortejo que levou o corpo ao cemitério, ontem, também transportou as coroas de flores com homenagens ao imortal, como a da presidente Dilma Rousseff, que passaram a ornar o lado de fora da capela.

Seguindo os preceitos judaicos, o esquife chegou coberto por um pano escuro com a estrela de Davi, o tradicional símbolo de seis pontas da religião, e permaneceu o tempo todo fechado. A cerimônia de sepultamento começou por volta das 10h45min e também foi reservada para familiares e pessoas próximas. Discursaram o irmão do escritor, Wremyr Scliar, o cunhado Ruben Oliven e o amigo Abrahão Finkelstein. O corpo foi sepultado às 11h40min.

Ao final da cerimônia, a família divulgou um comunicado, agradecendo as manifestações de solidariedade e ressaltando seu êxito “em todas as atividades às quais se dedicou”, como médico sanitário e escritor.

“Em família, Scliar foi um homem generoso, apaixonado e de uma dedicação ímpar. Todos aprendemos com ele a cultivar nossos sonhos com admiração e peito aberto, pois eles são a matéria-prima da vida”, diz o documento.

ABL promove sessão de saudade

Será declarada vaga hoje a cadeira do escritor Moacyr Scliar na Academia Brasileira de Letras. A ABL está em recesso, mas antecipou a sessão de saudade em que sua memória será reverenciada – seria só na quinta-feira, quando as atividades serão retomadas.

Com isso, ficam abertas as

inscrições para seu sucessor. Ferreira Gullar e Antonio Torres têm seus nomes aventados. Na quinta, é certa a eleição de Marco Lucchesi para a vaga do Padre Fernando Ávila, que morreu há quatro meses. Ele tinha um concorrente, que desistiu por conta do favoritismo. O poeta, de 48 anos, será o caçula da casa.

O agradecimento da família

Comunicado divulgado pela família Scliar:

“A família agradece as manifestações de carinho e solidariedade pela ocasião do falecimento de Moacyr Scliar. Neste momento de dor e tristeza, permanece em cada um de nós a lembrança de um homem digno, dono de uma mente brilhante e criativa, que viveu a vida em toda a sua plenitude. Aos 73 anos, Scliar obteve sucesso em todas as atividades às quais se dedicou, seja como médico sanitário ou como escritor.

O guri criado no bairro do Bom Fim escrevia pelo simples prazer

de contar boas histórias. Histórias que nunca pararam de nos fascinar. Os mais de 80 livros publicados, os inúmeros prêmios literários, as crônicas e os artigos revelam o trabalho de um humanista, sempre fiel às suas origens.

Em família, Scliar foi um homem generoso, apaixonado e de uma dedicação ímpar. Todos aprendemos com ele a cultivar nossos sonhos com admiração e peito aberto, pois eles são a matéria-prima da vida. Que possa descansar em paz, seu legado é imortal. Moacyr, hoje somos nós que te abraçamos. Milhões! Muito obrigado.”

A repercussão

Lygia Fagundes Telles, 87 anos, escritora

“Gostava muito dele. Em algumas dessas andanças pelo mundo, tivemos algumas vezes juntos nesses congressos no Exterior. Era bom contista, bom cronista. Era melhor contista do que cronista. Imaginoso, profundo e sério. Uma perda para a literatura brasileira.”

extinção, de médicos humanistas. O que mais me chama a atenção é que era uma pessoa tão delicada, generosa...”

Ana Maria Machado, 69 anos, escritora

“O Moacyr Scliar vai fazer falta. Além do escritor bom e premiado, era um homem generoso e solidário, muito preocupado com os outros, essa era a sua verdadeira grandeza. Era um grande trabalhador da palavra, tinha capacidade de trabalho extraordinário. Na sala do aeroporto, ele sentada num cantinho, abria o notebook e começava a escrever.”

Drauzio Varella, 67 anos, escritor e médico

“Tive vários contatos com ele. Era uma pessoa que nos deixava com a sensação de que você era incapaz de corresponder à delicadeza dele. Ele fazia parte de uma espécie em

Corpo de Scliar foi enterrado no final da manhã, no Cemitério do Centro Israelita